



IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES NA DOENÇA DE PARKINSON E A ABSORÇÃO DO MEDICAMENTO LEVODOPA



Juliana Turno da Silva, Prof^a Dr^a Silvana Denofre Carvalho
jturno@hotmail.com, denofre@fcm.unicamp.br



Depto Enfermagem, Faculdade de Ciências Médicas, CP 6111
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-970, Campinas, SP, Brasil.

Palavras-chave: alimentação, doença de Parkinson, levodopa

INTRODUÇÃO

Atualmente o medicamento mais eficaz no tratamento da Doença de Parkinson é a levodopa, medicamento este, que ao ser administrado concomitantemente a ingestão de proteínas interfere em sua absorção⁽¹⁾. Isso acontece porque tanto os aminoácidos quanto a levodopa utilizam o mesmo mecanismo de transporte para serem absorvidos, ocasionando uma “competição” na qual os aminoácidos levam vantagem, diminuindo a eficácia do medicamento⁽²⁾. Identificar as orientações quanto à alimentação e a administração da levodopa é imprescindível para o sucesso do tratamento, visto que essas orientações visam à realização da absorção em sua forma mais eficaz. À medida que a doença progride, e mais células cerebrais degeneram, o cérebro perde a capacidade de armazenamento de dopamina e a duração do seu efeito torna-se progressivamente menor⁽³⁾. A partir daí torna-se necessário à diminuição do intervalo de tempo entre uma dose e outra do medicamento. A duração do benefício vai se encurtando progressivamente ao longo do tempo, ocasião em que outras drogas devem ser utilizadas para potencializar a ação da levodopa. Essa diminuição progressiva da duração do benefício da levodopa pode ser amenizada se a absorção desse medicamento ocorrer em sua forma mais eficaz, daí a importância de uma orientação bem realizada. Proporcionando assim, uma melhor qualidade de vida ao paciente mesmo que por um tempo indeterminado⁽³⁾.

OBJETIVOS

- Identificar as orientações oferecidas pela equipe de saúde na Doença de Parkinson sobre o hábito alimentar e a ingestão do medicamento levodopa;
- Verificar o conhecimento dos portadores da Doença de Parkinson ou de seus cuidadores em relação à eficácia do medicamento a ser ingerido antes ou após as refeições;
- Estabelecer quais são as possíveis fontes de informações dos pacientes referente à administração da sua medicação;
- Observar se há compreensão e incorporação das orientações recebidas pelos pacientes sobre a ingestão de proteína e a administração da levodopa.

METODOLOGIA

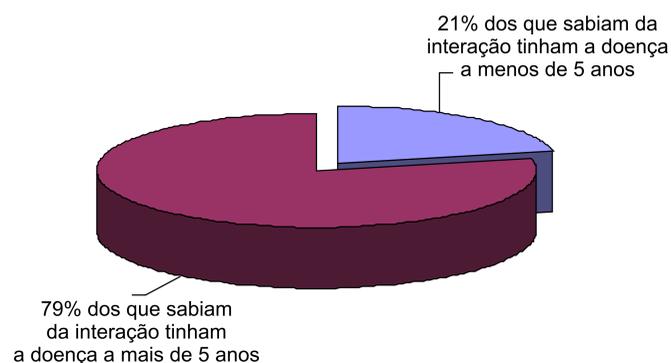
A metodologia utilizada é a entrevista semi-estruturada, contendo 14 questões abertas, e o estudo é do tipo qualitativo exploratório descritivo. As entrevistas foram realizadas na sala de espera do Ambulatório de Parkinson do HC/Unicamp com portadores da Doença de Parkinson ou seus cuidadores/acompanhantes que foram abordados enquanto aguardavam para sua consulta pré-agendada. Não houve nenhum tipo de seleção entre os pacientes do Ambulatório, podendo existir na pesquisa diferentes idades, sexo, raças e tempo da doença.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Foram entrevistados 56 pacientes do Ambulatório de Parkinson do HC UNICAMP, dentre os quais 31 eram homens e 25 mulheres. A faixa etária variou de 48 a 82 anos, sendo que 66.1% dos entrevistados tinham mais de 60 anos. Foi verificado que 62.5% dos pacientes possuem o ensino fundamental incompleto.

O tempo em que os pacientes freqüentam o Ambulatório de Parkinson do HC variou desde a 1ª vez há 16 anos, sendo que 60.4% dos pacientes freqüentam o serviço a mais de um ano. Considerando o tempo de doença foi verificado que 78.6% dos pacientes a possuem a mais de 5 anos e 57.1% dos entrevistados necessitam de ajuda para realizar alguma atividade durante seu dia, as mais citadas foram vestir-se, levantar-se e tomar banho.

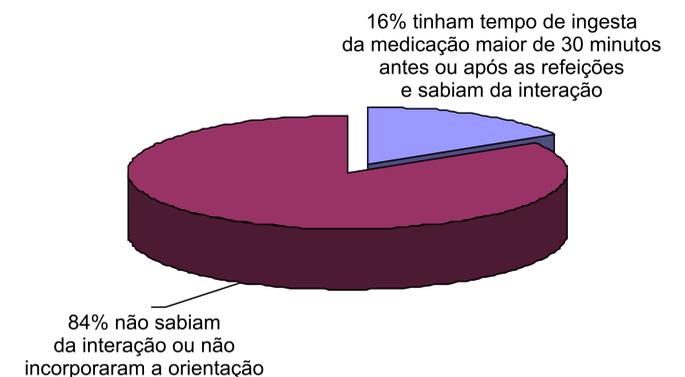
Parkinsonianos que sabem da interação da alimentação com efeito da medicação segundo tempo de doença



A frequência da ingestão da medicação variou de 1 a 10 vezes ao dia, sendo que 61% dos pacientes tomam a medicação de quatro a seis vezes ao dia. Quando questionados em relação ao motivo pelo qual as medicações eram ingeridas nos horários relatados, 55% dos entrevistados disseram não ter motivo ou tomar devido à prescrição médica. Frases como “eu tomo porque é prescrição médica”, “a médica mandou eu tomar nesses horários” foram ditas diversas vezes. Refletindo a ausência de autonomia que o paciente tem frente ao tratamento de sua doença.

Dos pacientes entrevistados, 50% disseram saber que o efeito do medicamento levodopa pode ser modificado quando ingerido junto às refeições. Entretanto quando confrontado os horários da ingestão da medicação com o horário das refeições, verifica-se que somente 32% dos parkinsonianos tomavam a medicação mais de 30min antes ou depois das refeições, sendo estas compostas por algumas fontes de proteína. Através desse confronto de horários pode se avaliar a incorporação à orientação recebida, dos 32%, que corresponde a 18 pacientes, apenas metade deles sabiam da interação com as proteínas. Verificamos que somente 16% dos pacientes sabiam da interação levodopa/proteína e incorporaram as orientações, ingerindo sua medicação mais de 30 minutos antes ou após as refeições. Apenas 7% dos entrevistados, sabiam da interação levodopa/alimentação e além de terem incorporado as orientações souberam explicar que esta interação se dava com as proteínas.

Parkinsonianos que incorporaram a orientação recebida



CONCLUSÃO

Os resultados encontrados demonstraram: ausência de conhecimento de parte considerável dos portadores da doença de Parkinson ou de seus cuidadores em relação à eficácia do medicamento a ser ingerido antes ou após as refeições com proteínas. Esta ausência de conhecimento pode ter como causa a pouca eficiência nas orientações prestadas pela equipe de saúde em relação à interação levodopa/proteína e também a deficiência de compreensão pelos pacientes/cuidadores quanto às orientações recebidas.

No decorrer da pesquisa foi acrescentada uma questão que abordava o motivo da alteração do efeito da medicação quando tomada junto às refeições. Das 28 pessoas que sabiam da diminuição do efeito da medicação quando tomada junto às refeições, 21 tiveram a oportunidade de responder o motivo dessa alteração, entretanto somente nove pessoas souberam explicar que se tratava da interação com as proteínas.

Outro achado importante foi à ingestão da medicação com leite, que é uma rica fonte de proteína, apenas quatro pacientes disseram utilizar o leite na administração da levodopa e todos eles sabiam da influência do medicamento quando administrada concomitantemente a ingestão de alimentos. Apenas dois pacientes tiveram a oportunidade de explicar essa influência, entretanto não sabiam que se tratava das proteínas. Este fato demonstra a falta de conhecimento dos pacientes acometidos pela doença, apesar das orientações prestadas pela equipe de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Rieder CRM, Picon PD, Amaral KM. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas - Doença de Parkinson. Consulta Pública SAS/MS nº 10, 04 de novembro de 2002. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/parkinson_pcdt.pdf. Acesso em: 08/07/2007.
2. Salgueiro MMHAO. A importância da nutrição. In: Limongi J C P (org.). Conhecendo melhor a Doença de Parkinson. São Paulo: Plexus; 2001. p.137-154
3. Limongi JCP. Conhecendo melhor a Doença de Parkinson. São Paulo: Plexus; 2001.
4. Lozano PG, Kalía LJ. Novos movimentos em Parkinson. Scientific American Brasil. São Paulo; 2005; 4(40):56-63.
5. Teive HAG. Um guia prático para pacientes e familiares. São Paulo: Lemos; 2000.
6. Hauser R, Zesiewicz T. A doença de Parkinson - Perguntas e Respostas. 3a.ed. Spain: Atlas Medical; 2001. Cap.1;11-24.
7. Moura, MRL e Reyes, FG. Interação fármaco-nutriente: uma revisão. Rev Nutr. 2002; 15(2). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-5273200200011&lng=pt&nrm=iso. ISSN 1415-5273. Acesso em: 11/11/2005.
8. Morin E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 12a.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2006.

